levantamento dos animais não-convencionais em criação domiciliar na região sul de santa catarina

Eduarda R. Scarpari1; Msc Wendel Dietze (orientador)2.

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: eduardascarpari@hotmail.com

²Professor de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: wendeldietze@hotmail.com

**RESUMO:**

O Brasil é um dos países com maior número de animais de estimação do mundo. Cães e gatos são os mais encontrados, entretanto, há uma ascensão de outras espécies. O estudo realizou um levantamento de animais não-convencionais tidos como animais de companhia na região Sul de SC, visando analisar essa população, conhecer o perfil dos tutores e o mercado veterinário da área. O trabalho foi desenvolvido através de um questionário *online* e divulgado nas redes sociais. Dos 150 tutores de animais, cerca de metade não possuíam espécie não-convencional e a outra metade já possuíam ou tinham interesse em portar. O total de animais levantados foram 264: 71,2% eram convencionais e 28,8% não-convencionais. Destes, a maioria eram aves. Roedores, répteis, peixes e pequenos mamíferos, respectivamente, vieram a seguir. As pessoas demonstraram interesse nessa classe, evidenciando a necessidade de maior exploração e investimento.

**INTRODUÇÃO:**

O Brasil é um dos países com maior número de animais de estimação, possuindo uma população de cerca de 149,6 milhões e figurando um dos mercados de pet mais expressivos do mundo (INSTITUTO PETBRASIL, 2022). Cães lideram, porém existe uma crescente quanto à tutela de outras espécies; de acordo com o Abinpet (2015), o Brasil ocupa a 9ª posição no mundo em número de répteis e pequenos mamíferos tidos como animais de companhia e o 2º em número de aves canoras e ornamentais. Segundo o Censo PetBrasil (2022), há no país cerca de 85,2 milhões de cães e gatos em criação domiciliar e cerca de 43,5 milhões de aves, répteis e pequenos mamíferos, demonstrando a relevância dessas espécies.

O termo “não-convencional” faz referência àqueles animais que estão além dos consagrados cães e gatos. Coelhos, aves como calopsita e periquito, ratos, porquinho-da-índia, chinchila e hamster, por exemplo, não são tão populares tratando de animais de companhia quanto os cães e gatos, e são denominados, portanto, de não-convencionais.

Como consequência do progressivo número de animais de estimação dentro das casas brasileiras, seus tutores são incentivados à terem um cuidado maior com os mesmos, investindo em alimentação, idas ao médico-veterinário, medicamentos, acessórios, etc. (HÜBLER, 2019). Nesse sentido, os animais são consumidores e ao mesmo tempo mercadorias, sendo criados e comercializados à altos preços, bem como, requerendo serviços e consumindo produtos (IBGE, 2007).

A pesquisa tem como objetivo compreender o ponto de vista de tutores de animais, a fim de conhecer seu interesse em diferentes tipos de espécies, se há desejo de possuir alguma como companhia e, se for o caso, quais os possíveis impedimentos. Através disso, é almejado identificar um panorama sobre o mercado de pets não-convencionais para que assim se possa explorar e expandir a área, bem como capacitar melhor os profissionais da saúde que nela possam atuar.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Animais não-convencionais, empreendedorismo, veterinária.

**MÉTODO:**

A pesquisa compõe um levantamento de dados, com entrevista realizada às pessoas voluntárias. A população do estudo foram tutores de animais e a região de enfoque foi o sul de SC. O questionário, com 13 perguntas, foi manejado na plataforma Google Docs, sendo disseminado nas redes sociais e exposto no formato de *qrcode* no CMVU, localizado em Tubarão/SC. Formulários preenchidos de forma incompleta foram excluídos.

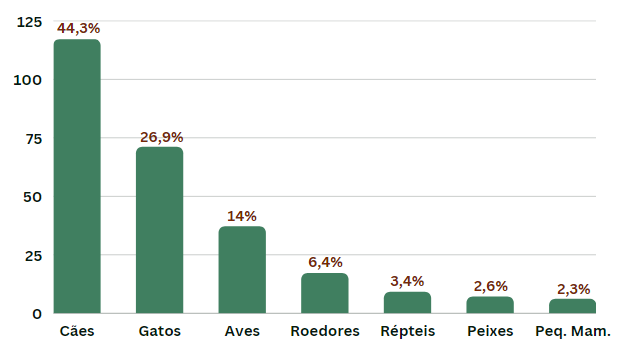
**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O número de participantes alcançados pela pesquisa correspondeu à 153 pessoas e ocorreram 3 exclusões. Das 150 pessoas participantes, mais de 75% foram adultos jovens, sendo predominantemente mulheres, assim como no estudo de Santos et. al. (2021) e no estudo de Scarpioni e Mançanares (2022) sobre perfis de tutores de animais. O maior público atingido reside na região da AMUREL, onde a universidade está inserida, o restante dos municípios estava distribuído pelo sul do estado, com alguns localizados também na Serra Geral. Tubarão foi a cidade mais expressiva, abrangendo 47,7% das localidades.

Dos 150 tutores, 51,6% não possuíam nenhuma espécie não-convencional, 27,5% também não possuíam, mas afirmaram ter interesse em portar, e 20,9% detinham algum animal de estimação para além do cão e gato. Dentre os motivos que justificaram a não adoção de um pet não-convencional estavam a falta de espaço e/ou tempo, carência de condições financeiras e receio da adaptação. De acordo com Padovani (2017), cães e gatos geram elevados custos com cuidados e demandam uma constante presença e disponibilidade de alguém em casa, firmando um compromisso em tempo integral. No estudo de Santos et. al. (2021), a explicação por algumas pessoas não possuírem animais seriam a falta de espaço e de tempo. Nesse sentido, pode-se observar que os aspectos citados são similares aos da presente pesquisa e elucida que as razões pelas pessoas não possuírem um pet independem da espécie a ser adotada, demonstrando a relevância de popularizar o conhecimento e acesso à diferentes animais.

Os animais levantados foram agrupados em categorias e estão dispostos na figura 1. Cães representaram 117 dos 264 animais totais, corroborando com o levantamento anual de animais de estimação no Brasil, promovido pelo Censo PetBrasil (2022). Em seguida vieram os felinos, com 71 animais e as aves, representadas pela calopsita, ring-neck, agapornis, galináceos como o peru e marreco, e passeriformes, totalizaram 37 exemplares. Twister, porquinho da índia e hamster, classificados como roedores, figuraram o quarto lugar, com 17 animais. Tartarugas, peixes e pequenos mamíferos, como o ouriço e o coelho, vieram a seguir, com 9, 7 e 6 animais, respectivamente.

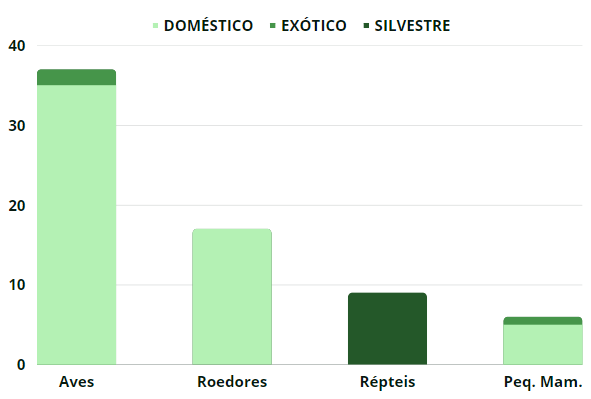
Figura 1 – Levantamento dos Animais em Criação Domiciliar



Fonte: Autor, 2023.

Com 14% dos animais obtidos por esse estudo, as aves formaram a metade dos pets não-convencionais totais, dividindo a outra metade com roedores, répteis, peixes e pequenos mamíferos. No Brasil, assim como nessa pesquisa, as aves são os principais animais não-convencionais, compõem o segundo grupo de animais de estimação no país, à frente até mesmo dos felinos (INSTITUTO PET BRASIL, 2022).

Na figura 2, podemos observar a classificação dos animais não-convencionais conforme a legislação (BRASIL, 1998). A maioria deles eram domésticos, havendo uma pequena parte de silvestres nativos e silvestres exóticos. Um levantamento sobre a criação da fauna realizado pela Abrase (2012), também demonstrou que os animais domésticos se sobressaem sobre os silvestres, porém com pouca distinção entre eles, diferentemente do presente trabalho.

Figura 2 – Animais Silvestres, Silvestres Exóticos e Domésticos em Criação Domiciliar 

Fonte: Autor, 2023.

Com relação ao tempo de guarda dos animais não-convencionais, 47,2% dos participantes possuíam o pet há um intervalo entre 1 e 5 anos e 27,8% já o mantinham há mais de 10 anos. Esse tempo de tutela encontra respaldo no levantamento de animais de estimação do Brasil, no qual, nos últimos 5 anos, a população de não-convencionais aumentou 5,1% (INSTITUTO PET BRASIL, 2022). Guardas há mais de 10 anos também foram expressivas, refletindo o compromisso e responsabilidade perante à tais animais. Segundo Renctas (2016), o mercado de silvestres cresceu muito nos últimos anos e a procura por esses animais para se ter como companhia é cada vez maior.

Em relação à qualidade sanitária dos animais de estimação não-convencionais, 42% dos participantes nunca levaram seus pets à um médico-veterinário e 33% apenas o levam em caso de urgência, assim como demonstrado por Oliveira-Neto (2017) e Schmitt et. al. (2019) em seus trabalhos, no qual 80% e 43%, respectivamente, dos tutores vão ao veterinário apenas em caso de doença. Sobre a saúde do animal, 94% os classificaram como saudáveis, e 71% se sentem confiantes com a qualidade de vida que proporcionam à eles. Esse achismo pode não refletir na real saúde dos animais, visto que muitos tutores não procuram profissionais da saúde veterinária e desconhecem sinais de enfermidades e manejo adequado. Lages (2009) afirma que os pessoas não tem conhecimento sobre aspectos importantes com relação à posse responsável e a transmissão de doenças, o que torna seus animais suscetíveis à inúmeras adversidades.

Por fim, acerca da existência de profissionais especializados na área, 65,4% das pessoas afirmam sentir falta de um na região e 92,8% manifestam interesse em um comércio de animais não-convencionais legal e que ofereça adequada orientação. Segundo Stein (2022), o atendimento veterinário sobre animais não-convencionais têm aumentado, e um dos fatores a que isso se deve é um maior acesso na aquisição destes animais de forma legal. Além disso, o país abrange uma das maiores biodiversidades do mundo, e conforme Amaral (2016), “apenas este motivo já seria o suficiente para entender a criação e o comércio sustentável como ferramentas fundamentais de combate ao mercado ilegal, de conservação, e manutenção e reserva de recursos genéticos ex situ (fora da natureza).”

Nesse sentido, os animais são consumidores e ao mesmo tempo mercadorias, sendo comercializados à altos preços, bem como, requerendo serviços e consumindo produtos (IBGE, 2007). Baldotto (2012) afirma que a medicina de animais não-convencionais é de importância crescente na sociedade; tal fato impacta tanto o setor pet de animais de estimação, quanto a área de conservação e multiplicação da fauna de todo o país, tendo influência também, em um melhor planejamento e eficácia quanto à prevenção de zoonoses.

**CONCLUSÕES:**

O vigente estudo constatou a necessidade de um maior acesso, exploração e investimento em espécies não-convencionais, seja no comércio, em sua popularização ou na existência de profissionais qualificados, visto que muitos participantes demonstraram interesse em possuir animais distintos de cães e gatos.

**REFERÊNCIAS:**

ABINPET. Governo Federal (comp.). PIB: projeção 2015. Brasília: N.I., 2015. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf.

ABRASE (ED.). Relatório Do Mercado Nacional De Fauna Silvestre E Exótica Silvestre E Exótica - Segmento Pet 2012. Rio de Janeiro e São Paulo: Abrase - Associação Brasileira de Criadores e Comerciantes de Animais Silvestres e Exóticos, 2012. 46 p.

AMARAL, L. O gigante em diversidade: criação comercial de pets silvestres no Brasil. In: Relatório nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre. Brasília: Renctas, 2016. cap.1. p.198-201. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Silveira/publication/305729789\_Devemos\_incentivar\_a\_criacao\_dos\_animais\_silvestres/links/579e023808ae5d5e1e1712e1/Devemos-incentivar-a-criacao-dos-animais-silvestres.pdf.

BALDOTTO, Suelen Berger. Investigações sobre oftalmologia de animais de companhia não convencionais, com ênfase na soroprevalência do Encephalitozoon cuniculi. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/147518514.pdf.

BRASIL. Portaria IBAMA nº 93, de 7 de julho de 1998. Importação e exportação fauna silvestre. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/legislacao/javali/Portaria93-07julho1998.pdf.

HÜBLER, Jessica. Vida (boa) de cachorro (e de gato). 2019. Disponível em: http://www.crmvrs.gov.br/PDFs/midia/10\_02\_2019\_correio\_do\_povo.pdf.

IBGE (ORG.). Pesquisa domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo. 20. ed. Rio de Janeiro: S.N., 2007. 81 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv39560.pdf.

INSTITUTO PET BRASIL. Censo pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. 2022. Disponível em: https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/#:~:text=A%20pesquisa%20revela%20que%20o,em%20segundo%2C%20com%2041%20milh%C3%b5es..

LAGES, Sonia Luisa Silva. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de jaboticabal, são paulo. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009. Disponível em: http://javali.fcav.unesp.br/sgcd/Home/download/pgtrabs/mvp/m/3536.pdf.

OLIVEIRA-NETO, Rubens Ricardo de. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. Rev. Salud Pública, Colômbia, v. 20, n. 2, p. 198-203, dez. 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2018.v20n2/198-203/pt.

PADOVANI, Carolina. Perfil dos tutores de pets e sua percepção sobre o médico-veterinário. Apamvet, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 15-17, 5 abr. 2017. Disponível em: https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/58.pdf. Acesso em: 17 maio 2023.

RENCTAS (ED.). I Relatório Nacional Sobre Gestão E Uso Sustentável Da Fauna Silvestre. Brasília, 2016. 668 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Silveira/publication/305729789\_Devemos\_incentivar\_a\_criacao\_dos\_animais\_silvestres/links/579e023808ae5d5e1e1712e1/Devemos-incentivar-a-criacao-dos-animais-silvestres.pdf.

SANTOS, T. S. dos. ; Schmitt, C. I.; Ochôa, T. L. .; Rodrigues Mendonça, F. Presence of pets and their relationship with their tutors. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e37910514885, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14885. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14885.

SCARPIONI, Lorena Bueno; Mançanares, Celina de Almeida Furlanetto. Perfil dos tutores participantes do programa de microchipagem e esterilização cirúrgica no município de São João da Boa Vista – SP. Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research. Curitiba, p. 680-695. jan/mar 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BJAER/article/download/43950/32976

SCHMITT, Clederson Idenio; Pereira, Karen Cristine de Albuquerque Ferreira; Oliveira, Matheus José Gonçalves De; Anastásio, Edenara; Corcini, Carine Dahl. Levantamento Da Frequência Em Que Tutores Levam Seus Pets Ao Médico Veterinário. In: xxi encontro de pós graduação, 21., 2019, Pelotas: Ufpel, 2019. p. 1-4. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CA\_01995.pdf.

STEIN, Jamerson Jessé. Análise do mercado de animais não convencionais criados como animais de estimação no brasil. 2022. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250003/001151770.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

**FOMENTO**

O vigente trabalho foi produzido de forma independente, sem concessão de nenhum fomento.